

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: DESAFIOS E IMPACTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Karolina Feliciano da Cunha¹ Antonia Michelly Araújo Silva²
Rian Batista dos Santos Ribeiro³ Talita Cornélio de Oliveira⁴

Resumo : Este estudo tem como objeto a educação escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia do novo coronavírus. Busca enfatizar os principais desafios e impactos enfrentados nesse contexto, especialmente o processo de adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a acentuação da desigualdade social. Em consequência, se discute a situação educacional no cenário pandêmico e as condições dos sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito de três disciplinas do curso de Pedagogia – Didática, Políticas Educacionais e Psicologia da Educação, articulou aspectos dessas áreas específicas e possibilitou a identificação de obstáculos enfrentados por docentes e discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chaves: Educação na pandemia. Ensino Fundamental. Ensino Remoto. Desigualdade social.

1. Introdução

No final do ano de 2019, surgiu o primeiro caso de coronavírus confirmado em uma província na China, inicialmente não se esperava que em apenas três meses, o vírus iria disseminar-se pelo mundo em decorrência do seu alto grau de transmissão. Posteriormente, em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado no Brasil o primeiro caso de um indivíduo recém chegado da Itália, infectado pelo vírus da covid-19.

Na medida em que a transmissão se desenvolveu exponencialmente, houve a necessidade de adotar o isolamento social na tentativa de conter a disseminação do vírus. Isso porque, ainda não havia vacina e tratamento medicamentoso eficaz, por outro lado foi propagado por meio de uma ação partidária o uso da cloroquina como um tratamento seguro. Entretanto, não tinha comprovação científica de que esse medicamento realmente atuava de

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: anakarolina.feliciano@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: michelly.araujo@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: rian.batista@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: talita.cornelio@urca.br

forma eficaz no combate ao vírus.

Apesar de bastante discutida, observou-se que essa medida resultou no fechamento das instituições educacionais e em diferentes segmentos do comércio, os quais se sustentam de forma presencial, o que trouxe um agravamento para o quadro econômico, político e educacional ao qual o país já vinha enfrentando. No que tange ao campo educacional, Saviani e Marsiglia (2021) afirmam que o "ensino"⁵ remoto foi implementado pelo governo como a única modalidade de "ensino" acessível perante o cenário pandêmico.

Nessa perspectiva, questionamentos são feitos acerca dessa modalidade, pois se observaram inúmeras falhas, dentre elas a falta de material eletrônico para docentes e discentes, bem como não foi levado em consideração o analfabetismo digital. Dessa forma, todos os níveis educacionais foram acometidos pela pandemia, porém, o presente trabalho tem como ênfase os anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais foram os principais desafios e impactos que o cenário pandêmico trouxe para os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de discutir sobre a ineficácia do “ensino” remoto nas condições atuais do sistema educacional brasileiro.

3. Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com GIL (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Com o intuito de investigar o objeto em tela, partimos da análise de artigos que destacam a educação durante a pandemia, comparando as ideias dos diferentes autores.

4. Repercussões da pandemia no âmbito educacional

Do ponto de vista institucional, o acesso à educação de qualidade é um direito de todo brasileiro, tendo sustentação em diferentes leis e políticas públicas. Por outro lado, podemos observar que essa atmosfera de universalização da qualidade nos anos iniciais do sistema educacional se restringe apenas à instância documental, sendo a educação brasileira

⁵ Segundo Saviani e Galvão (2021), o termo “ensino” foi utilizado entre aspas, tendo em vista a inadequação desse termo para uma modalidade momentânea e precária de educação.

altamente deficiente. Tratando do percurso educacional, é perceptível que o acometimento do país pela pandemia do coronavírus repercutiu negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Como afirmam Saviani e Galvão (2021, p.41),

Não há, pois uma forma exclusiva de ensinar e aprender e as formas ficam muito restritas quando estamos diante de um modelo em que a aula virtual – atividade síncrona -, que se desdobra em atividades assíncronas, oferece pouca (ou nenhuma) alternativa ao trabalho pedagógico.

Nesse sentido, ressaltam-se os impactos da pandemia no funcionamento das instituições escolares. Isso porque o governo adotou o ensino remoto como ferramenta de substituição do ensino presencial e as atividades assíncronas disponibilizaram alternativas reduzidas para o trabalho pedagógico. Para que esse modelo de ensino funcionasse de maneira eficaz era necessário que algumas medidas fossem estabelecidas, como garantir aos alunos acesso a computadores e outros aparelhos tecnológicos. (SAVIANI; GALVÃO, 2021)

Entretanto, ainda de acordo com Saviani e Galvão (2021), na prática, essas condições não foram atendidas uma vez que muitos estudantes se enquadram nas classes menos favorecidas e carecem de recursos materiais e tecnológicos. Dessa forma, o fenômeno da desigualdade social se intensificou com a educação remota, tendo em vista que muitas instituições escolares não ofereceram suporte tecnológico adequado para os alunos, o que contribuiu para que a aprendizagem fosse negligenciada.

Outro fator a ser enfatizado é que muitos pais carecem de preparo para ensinarem seus filhos, isso envolve didática, habilidades e conhecimentos sistematizados. Além disso, tem sido desafiador os pais conciliarem o trabalho com a responsabilidade de oferecer suporte aos filhos nas aulas remotas. Posto isso, no Ensino Fundamental as crianças não possuem a disciplina, maturidade e autonomia necessárias para realizarem suas tarefas sozinhas.

Outro ponto relevante é o exercício pedagógico realizado de forma virtual pelos profissionais da educação. A falta de treinamento para a utilização das ferramentas tecnológicas é um dos problemas mais enfrentados pelos docentes nesse período, pois a maioria deles não estão familiarizados com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), além do aumento considerável da sua carga horária de trabalho. Diante disso, constatamos com base em Freire (1996), que é fundamental a luta docente a favor da sua dignidade, sendo parte fundamental a construção da sua identidade como docente.

O desenvolvimento intelectual, físico e psíquico dos alunos durante esse período pandêmico é um dos indicadores mais debatidos pelo corpo docente. Compreendemos a importância da escola e do processo de socialização para a evolução das habilidades dos indivíduos e concordamos com Martins (2014, p.135), “[...] a pedagogia histórico-crítica está defendendo a escola como espaço de promoção do desenvolvimento das capacidades humanas complexas [...]”.

Em relação à saúde mental dos educadores e educandos, é notório que Estes foram acometidos por transtornos psicológicos como ansiedade, estresse, depressão entre outros. Isso ocorreu em detrimento do isolamento social, tendo em vista que a relação interpessoal entre professores e alunos é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios. As contratações feitas por Saviani e Galvão (2021, p. 43) afirmam que :

O que questionamos é: esse modelo tão precarizado e ínfimo do ponto de vista do cumprimento dos objetivos da educação escolar corrige realmente essa suposta ausência ou é apenas um engodo? Com esta pergunta, para a qual procuramos trazer contribuições neste texto, fechamos a tríade conteúdo-forma destinatário no “ensino” remoto nos seguintes termos: conteúdo esvaziado, forma empobrecida e destinatário excluído a priori ou ludibriado sobre sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, com base nos autores citados anteriormente compreende-se que esse modelo de ensino se estabeleceu como a única forma de levar até os discentes o mínimo de aprendizagem. Contudo, consiste em uma medida provisória e sem o mínimo preparo e rendimento por parte de todo o corpo educacional, principalmente dos órgãos governamentais a essa modalidade de ensino empobrecida que contém conteúdos esvaziados e destinatário excluído.

Outro ponto de extrema importância quando se debate os impactos da pandemia no sistema educacional é o aumento das taxas de analfabetismo. Dado o exposto, cerca de três em cada quatro crianças do 2º ano estão fora dos padrões de leitura, número acima da média de uma em cada duas crianças antes da pandemia, como aponta levantamento da UNICEF no ano de 2021. Vale ressaltar por ser um dos campos mais afetados, quando considerado que o ensino da leitura e da escrita se aplica no Ensino Fundamental.

5. Considerações finais

A educação remota foi uma medida adotada como forma de prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem. Dado o exposto se entende que as atividades virtuais não substituem o ensino presencial. Assim, a partir da leitura dos artigos foi possível identificar que o cenário pandêmico trouxe desafios e impactos para a educação, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Logo, os aspectos que circularam o ensino remoto, neste período, impactam visivelmente a saúde mental dos docentes e discentes, pois ambos tiveram que modificar suas rotinas e adaptarem-se às novas medidas.

7. Referências

FERREIRA, Leonardo LG; ANDRICOPULO, Adriano D. **Medicamentos e tratamento para Covid-19**. Estudos avançados, v. 34, p. 7-27, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

MARTINS, Lígia Márcia. **Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico cultural**. Germinal: marxismo e educação em debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Universidade e Sociedade, Andes-SN, Ano XXXI, Nº 67, janeiro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional**. Exitus. Santarém/PA. v. 10, p. 01-25. 14 ago. 2020.

UNESCO, UNICEF. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery**. Paris, 2021.

VASCONCELOS, C. S. S et al. **O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena**. Desafios. Universidade Federal de Tocantins, v. 7, n. Especial 3, p. 75-80, 22 abr. 2020.